



Apresentação da Comissão Técnico Científica – CTC do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia

SANTOS, Amaury da Silva dos; VOICI, Silvia Maria

Coordenação da Comissão Técnico Científica do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia

É com grande alegria, porque não dizer alívio, que disponibilizamos os Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA).

Sabíamos que a realização desse evento não seria fácil em função de todo o contexto por qual passa o planeta. No entanto, apostamos na coletividade e na alegria para sua realização. Sabemos também que muitos nos cobraram a publicação imediata dos Anais, contudo o trabalho foi árduo, o que nos obrigou a retardar todo o processo, como descreveremos posteriormente.

Tentaremos fazer uma rápida retrospectiva do trabalho iniciado em Brasília, ainda durante o X CBA, até este momento de celebração. O objetivo aqui não é justificar nossas dificuldades, mas nos atrever a deixar um legado dessa construção para os próximos eventos que, além de obstáculos, teve grandes méritos, como puderam observar em Sergipe durante o nosso CBA.

Normalmente, um congresso científico, como o promovido pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), é proposto por um grupo de professores, pesquisadores, extensionistas e estudantes, ou seja, a Academia. No entanto, quando Sergipe se prontificou a sediar o XI CBA, não foi uma decisão que veio da Academia. Foi um compromisso assumido pela Rede Sergipana de Agroecologia, conhecida como RESEA. Esta é composta por instituições da Academia, como mencionado acima, mas também conta com movimentos sociais, sindicatos, Organizações não Governamentais, entre outros. Este fato, por si só, já diferencia esse evento dos anteriores. E isto marca toda a construção do XI CBA, quando disponibilizamos os textos submetidos por todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram em sua construção.

Todos os encaminhamentos foram decididos coletivamente e tiveram como seu marco inicial a oficina de construção do CBA realizada em Aracaju em 2018, onde contamos com a presença de pessoas de diferentes partes do país e de diferentes instituições. Ali discutiu-se que tipo de evento sonhávamos e como transformá-lo em realidade. Entre algumas das decisões, definiu-se que o XI CBA seria um evento popular e inclusivo, com grande participação em todos os seus momentos.

Nesta oficina foram instituídas as diferentes comissões e respectivos membros que coordenariam o XI CBA. Ali então, oficialmente iniciou-se o trabalho da Comissão Técnico Científica (CTC). A CTC foi a responsável pelo recebimento e avaliação de todas as submissões, organização das apresentações de trabalhos e a publicação destes nos Anais do CBA, nos Cadernos de Agroecologia, revista da ABA.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



A CTC apresentou uma grande peculiaridade desde o início até o final de seu trabalho. Era constituída por poucas pessoas vivendo em Sergipe. A maioria era de fora do Estado, o que garantiu grande capilaridade para definição da forma como seriam recebidos os trabalhos do CBA. Assim foram realizadas várias reuniões virtuais por meio de diferentes plataformas, além de muitos contatos por WhatsApp, vídeo conferências e e-mail, já se antecipando a pandemia pela qual passamos. A partir dessas diferentes formas de interação, algumas inovações foram promovidas, contando sempre com o apoio das outras comissões do CBA e se ancorando nos ensinamentos das edições anteriores do CBA.

No CBA de Brasília as submissões foram recebidas em 13 temas geradores. Em Sergipe, após discussões envolvendo a comissão organizadora do CBA e a ABA, decidiu-se por 16 eixos temáticos: 1. Agriculturas urbana e periurbana; 2. Agrotóxicos e transgênicos; 3. Biodiversidade e bens comuns dos agricultores e povos e comunidades tradicionais; 4. Campesinato e soberania alimentar; 5. Comunicação popular e Agroecologia; 6. Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias; 7. Cultura popular, arte e Agroecologia; 8. Desertificação, água e resiliência socioecológica às mudanças climáticas e outros estresses; 9. Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica; 10. Educação formal em Agroecologia; 11. Juventudes e Agroecologia; 12. Manejo de agroecossistemas de base ecológica; 13. Mulheres, feminismos e Agroecologia; 14. Políticas públicas e Agroecologia; 15. Saúde, alimentação e Agroecologia; 16. Terra, território, ancestralidade e justiça ambientais.

Considerando o número elevado de submissões no evento anterior, vislumbrava-se um número igualmente grande. Assim, foram designados 36 nomes para coordenação dos eixos, com número variado para cada um deles. Esses coordenadores, juntamente com outros membros da CTC indicaram e convidaram pessoas para contribuírem como avaliadores das submissões. Agradecemos o empenho e abnegação desses coordenadores que dedicaram boa parte de seu tempo para conduzir a avaliação de todos os trabalhos, cujos nomes são citados em outra seção da revista.

Recebemos um total de 2841 submissões e verificou-se que os avaliadores disponíveis não seriam suficientes para a missão de avaliação. Assim, realizou-se uma campanha para convidar avaliadores voluntários por meio dos sites da ABA e do CBA. A receptividade foi excelente e foi possível, ao final do processo de avaliação, contarmos com o número expressivo de 526 avaliadores “ad hoc”, os quais agradecemos publicamente aqui, além de listarmos seus nomes em uma seção posterior desta revista.

No último CBA em Brasília os trabalhos foram recebidos nos seguintes formatos: 1) resumo expandido de trabalhos científicos; 2) relato de experiências técnicas; 3) relato de experiências populares. Uma das inovações no XI CBA foi a possibilidade de recebimento de trabalhos no formato de vídeo, no caso, experiências populares. A CTC recebeu esse desafio e buscou parceiros em diferentes instituições para que pensassem como seria possível essa ação. Foi estabelecida uma comissão de curadoria que preparou uma convocatória para divulgação e recebimento de vídeos populares. Foram recebidos 77 vídeos, sendo selecionados 73 e apresentados 42 vídeos. Consideramos um grande feito, uma vez que foi a primeira experiência e acreditamos que deve ser continuada. Os vídeos apresentados serão disponibilizados brevemente em uma plataforma da TV UFS e do Canal Saúde da Fiocruz.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Quanto aos trabalhos publicados nos Anais do CBA, segue um resumido relato. Foram recebidos 2841 submissões, sendo que cerca de 2000 chegaram nos últimos cinco dias de prazo para envio. Esse fato tumultuou todo o trabalho de avaliação, que tinha a previsão de um trabalho pedagógico na escrita científica envolvendo os avaliadores ad hoc, coordenadores e autores.

Ao final do processo de avaliação foram aprovados 2247 trabalhos (resumos expandidos e relatos de experiências) e 73 vídeos para apresentação no CBA, os quais foram divididos nos eixos temáticos.

Após aprovação dos trabalhos, o próximo passo seria a apresentação deles. A CTC junto com a Comissão de Metodologia definiram mais uma inovação no CBA. Todas as apresentações de trabalhos seriam feitas em 271 Tapiris de Saberes, seguindo os ensinamentos dos CBAs de Belém e Brasília. No entanto, foram feitas algumas modificações, incentivando que as apresentações fossem feitas de forma livre, com um debate posterior envolvendo todos os apresentadores e públicos de cada Tapiri. Em cada um destes continha um moderador que tinha por função a organização e animação do debate ao final de todas as apresentações. Um parêntese importante é reconhecer o trabalho dos moderadores que, em muitos casos, foram convidados durante o evento e se mostraram prontamente disponíveis a colaborar.

Não havia distinção do formato de submissão, ou seja, em uma mesma sala (Tapiri) foram apresentados resumos expandidos, relatos de experiências técnicas e populares e as experiências submetidas na forma de vídeo. A comissão de metodologia estimulou e houve diferentes formas de apresentação nos Tapiris: pôster, cordel, poesia, música, vídeos, “power point”, teatro etc. Uma grande diversidade seguindo a temática do CBA.

De maneira geral, foi relatado por congressistas o sucesso dessa forma de apresentação, embora também tenham ocorrido problemas sobre a disponibilidade de projetores/computadores nas salas. Os debates foram bem intensos e proporcionaram discussões que extrapolaram o ambiente dos Tapiris, por exemplo, com a formação de grupos de Whatsapp dos participantes de determinados Tapiris.

Dos 2247 trabalhos aprovados foram apresentados 1732 nos Tapiris, ou seja, cerca de 77%. E, conforme divulgado nas convocatórias e normas do XI CBA, apenas os trabalhos comprovadamente apresentados poderiam ser publicados nos Anais do evento.

Como esperado, houve uma predominância de trabalhos no eixo Manejo de agroecossistemas de base ecológica, totalizando 27% das submissões, seguido por Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias com 13% e Educação formal em Agroecologia com 11%.

Em termos regionais, a região Nordeste foi responsável por 39% das submissões apresentadas, seguida por Sudeste, Sul, Norte e Centro Oeste com, respectivamente, 26, 15, 14 e 6%. Os estados que mais submeteram trabalhos foram, na ordem, Bahia, Rio de Janeiro,

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Minas Gerais, Pará e Rio Grande do Sul. Certamente a proximidade geográfica favoreceu o envio de maior quantidade de trabalhos da região Nordeste, especialmente da Bahia. No entanto, é expressiva a diversidade de instituições e a interiorização, mostrando a importância da Agroecologia, destacando-se o papel fundamental da juventude nesse processo de construção.

Finalizando, gostaríamos de agradecer a todas e todos que contribuíram de todas as maneiras para o sucesso do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, tendo como um de seus produtos seus Anais.

Agradecemos fortemente aos coordenadores de eixos temáticos, avaliadores ad hoc e moderadores de Tapiris que tiveram papel crucial em todo processo.

Parabéns a todos nós. E nos encontramos após a pandemia no XII CBA!